



Ocorrência das espécies ameaçadas de Moçambique, nos Parques, Reservas e Coutadas em 2016

Victor Pereira, Sean Nazerali, Setembro 2016¹

¹ Estudo elaborado no âmbito do Projecto de Assistência Técnica prestada pelo o Consórcio GITEC – Consult GmbH, Fundo Brasileiro para Conservação – FUNBIO e Verde Azul Consult Lda- VA, à Fundação para a Conservação da Biodiversidade, financiado pela KfW. Contactos dos autores: sean.nazerali@gmail.com, pereira.n.vitor@gmail.com.

English Summary

Mozambique has enormous wealth in both flora and fauna. It is the rich fauna which is the focus of the present study. It is important to recognize in a country with 7 National Parks, 12 National Reserves, 20 Coutadas (Hunting Areas), 51 Game Farms and 13 forest reserves and 14 ecological regions, that are home to a rich terrestrial fauna of approximately "3470 vertebrate species, including 271 species of mammals, 816 birds, 280 reptiles, 84 amphibians and 2019 fishes. 234 are endemic or nearly endemic species"², which are species at particular risk of extinction.

With this study we intend to attempt to:

- Identify the species that are most at risk of extinction in Mozambique;
- Determine the location of these species inside the current network of Conservation Areas (CA), specifically;
 - Which species have been identified as existing in each CA and listed in their management plans;
 - Which species have a species range that coincides with specific CAs and therefore should exist in the conservation areas, but have not been identified in those areas' Management Plans;
 - Which species only exist in areas outside the current CAs.

The analysis covered the country's National Parks, National Reserves, and the Coutadas (Hunting Areas). The Forest Reserves and Game Farms have not been included in the present study.

From this analysis it was possible to conclude that of the existing species in Mozambique, 366 species are listed in the IUCN red list of threatened species as belonging to the 4 most threatened categories (Near Threatened, Vulnerable, Endangered, Critically endangered), and 2381 species belong to the category of "least concern".

Approximately 90% of the species in these 4 most threatened categories are represented or expected to be represented in the current network of conservation areas, with only 10% located outside of this network.

Note that all data produced in this report is available for consultation at http://tiny.cc/ACs_especies

Resumo

Mozambique possui uma riqueza enorme biodiversidade animal e vegetal que faz deste Pais um sitio especial. É na rica Fauna que se centrou este estudo, pois é deveras importante perceber num Pais que possui 7 Parques Nacionais, 8 Reservas Nacionais, 20 Coutadas, 51 Fazendas de Bravio e 13 Reservas Florestais e 14 regiões ecológicas que são o habitat de uma rica fauna terrestre com cerca de “3470 espécies de vertebrados, nomeadamente 271 espécies de mamíferos, 816 de aves, 280 de répteis, 84 de anfíbios e 2019 de peixes. 234 são espécies endémicas ou quase endémicas”², quais as espécies que correm risco de extinção.

Com este estudo pretendemos tentar responder às seguintes questões:

- Quais as espécies que estão em maior risco de extinção;
- A sua localização face às actuais áreas de conservação de biodiversidade (AC);
 - Que espécies estão identificadas como existentes nas AC e listadas nos respectivos planos de manejo (PM);
 - Quais as espécies cuja distribuição indica que deveriam existir nas áreas de conservação, mas que não estão identificadas nos PM;
 - Quais são as espécies que existem em zonas, que não são AC.

O estudo cobriu os Parques e Reservas Nacionais, e as Coutadas, deixando fora de análise por enquanto as Reservas Florestais e Fazendas de Bravio.

A partir deste estudo foi possível obter um conjunto de resultados que permitiram chegar à conclusão que das espécies existentes em Moçambique, 366 espécies estão presentes na lista vermelha da IUCN de espécies ameaçadas, nas 4 categorias mais preocupantes (*Near Threatened, Vulnerable, Endangered, Critically Endangered*), e 2381 espécies pertencentes à categoria de menor preocupação (*Least Concern*).

Aproximadamente 90% das espécies nas 4 categorias mais preocupantes, são representadas ou deveriam ser representadas na rede actual de Áreas de Conservação, com somente 10% localizadas fora desta rede.

Nota se que todos os dados produzidos no contexto do presente relatório são livremente disponíveis para partilha no site http://tiny.cc/ACs_especies

² (*Checklist' e Centros de Diversidade de Vertebrados em Moçambique, Michael F. Schneider, Victorino A. Buramuge, Luís Aliasse & Filipa Serfontein Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo * autor para a correspondência: mfschneider@vr-web.de*)

Metodologia

Para que este estudo fosse possível de ser realizado foi necessário recorrer a uma fonte de dados que permitisse obter os dados acerca das espécies ameaçadas de Moçambique, e para tal recorreu-se ao IUCN RedList. O IUCN RedList é o mais completo inventário sobre a conservação de espécies a nível mundial. Regionalmente são criadas listas de espécies ameaçadas (RedList) por iniciativa dos Países, ou organizações, que elaboram essa lista com base num método unificado e usado a nível mundial, que permite classificar qual o risco de perigo de extinção de uma determinada espécie. Método este que pretende ser simples e de fácil entendimento.

Para a execução deste estudo, optou-se por analisar as espécies identificadas numa das 4 categorias seleccionadas, pois pretendeu-se albergar todas aquelas espécies que estão em risco imediato de extinção ou que poderão num futuro próximo estar em perigo de extinção. Assim sendo optou-se por estudar as espécies dentro destas 4 categorias:

Ameaçado

- Quase ameaçada “Near Threatened” (NT): A espécie é colocada neste nível, quando ao ser analisar o conjunto de critérios, ela será colocada num futuro próximo numa das categorias de espécies ameaçadas (Vulnerável, Perigo, Perigo Crítico);
- Vulnerável “Vulnerable” (VU): A espécie identificada como VU, quando existe um risco elevado de possível extinção na natureza num futuro próximo, no entanto existe a possibilidade de isso não acontecer se as condições que ameaçam a sua sobrevivência e reprodução melhoram. Um dos maiores riscos para as espécies qualificadas como vulneráveis, é a perda ou destruição de habitat;
- Em perigo “Endangered” (EN): Quando as evidências disponíveis indicam que enfrentam um enorme risco de extinção na natureza num futuro próximo;
- Perigo crítico “Critically Endangered” (CR): Para espécies selvagens é a categoria de maior risco, sendo aquelas que enfrentam um risco extremamente elevado de extinção na natureza. Existe a possibilidade de que espécies presentes nesta categoria já estejam extintas na natureza

Não se incluiu as espécies pertencentes à categoria de menor preocupação “Least Concern”, primeiro porque representa espécies de menor preocupação, mas também porque esta categoria contém 2381 espécies, cuja inclusão tornava o exercício muito mais longo.

1ª Etapa- Decidir quais as categorias da lista vermelha de IUCN de espécies ameaçadas, que se ia considerar para usar no estudo.

As categorias que se decidiu considerar como válidas para o estudo, foram seleccionadas com base no perigo real de extinção, ou, na possibilidade de num futuro próximo poder vir a estar em perigo de extinção.

2ª Etapa- Rever cada um dos planos de manejo de cada área de conservação de Moçambique, com o objectivo de confirmar que cada um dos planos de manejo possuía uma lista com a fauna e flora existente na sua área de protecção.

3ª Etapa- Usar o site IUCN RedList para analisar uma por uma cada uma das espécies existentes no plano de manejo de cada área de conservação, com o intuito de identificar quais as que estão dentro das 4 categorias da lista vermelha de espécies ameaçadas que nós consideramos neste estudo. Com base nesta análise procedi à elaboração de um ficheiro excel, onde é possível verificar quais são as espécies que estão na RedList e em que AC elas se encontram.

4ª Etapa- Proceder ao download no site do IUCN da lista de espécies nativas existentes em Moçambique que estão na Lista vermelha de espécies ameaçadas, definindo a taxonomia, a categoria (NT, VU, EN, CR), o tipo de sistema (Terrestre, Marinho ou Água doce). De realçar que

no caso da flora, este passo não foi executado, pois o site IUCN RedList não possui na sua base de dados a localização espacial das espécies de flora. Dai que para não aumentar a incerteza no estudo apenas foram identificadas as espécies vegetais identificadas nos PM.

5ª Etapa- Analisar cada uma das listas retiradas do site: <http://www.iucnredlist.org/>. Essa análise deve ser feita por espécie e devem recorrer a um campo que existe na descrição sumária que existe sobre cada uma das espécies, que é o **Range Map**.



Figura 1- Range Map da espécie *Lycaon pictus* (fonte: <http://maps.iucnredlist.org/map.html?id=12436>)

6ª Etapa- Identificação da localização de cada uma das espécies através do Range Map e procedeu-se à elaboração das seguintes listas, que inclui no ficheiro excel:

- AC onde a espécie não seja identificada no PM, mas cuja distribuição geográfica indica que deveria estar presente (Range Map);
- Espécies que existem em zonas não abrangidas pelas AC;
- Espécies que se encontram incluídas na lista vermelha de espécies ameaçadas de Moçambique, mas que não possuem localização geográfica a partir do (Range Map).

7ª Etapa- Criação de um projecto no software QGIS sobre a distribuição de todas as espécies ameaçadas em Moçambique, para o qual foi necessário:

- Fazer o download de todas as “shapefiles” disponibilizadas no site do IUCN RedList, relativas às diferentes classes;
- Usar o programa QGIS, para criar um mapa de Moçambique com as espécies ameaçada, recorrendo às seguintes shapefiles:
 - Shapefile de Moçambique;
 - Shapefile das províncias;
 - Shapefile das ACs de Moçambique;
 - Shapefile de cada uma das classes de animais;
- Recorrer à ferramenta de geoprocessamento – intersectar, permitindo criar um mapa de moçambique com as espécies nativas;
- Após isso foi necessário fazer uma selecção das espécies de cada uma das classes que pertencem a cada uma das 4 categorias escolhidas (quase ameaçada, vulnerável, em perigo, perigo crítico) através da tabela de atributos, sendo que após é necessário **guardar como**, seleccionando quando aparece a janela a opção “apenas guardar os elementos seleccionados” criar uma nova shapefile, onde é possível identificar no seu nome a classe e a que categoria pertence as espécies contidas nesse file, ex: *Mammals cateq CR.shp*;
- Para o caso das espécies marítimas, foi criada uma shapefile especial de Moçambique com o prolongamento para o Oceano numa distancia de 22 Km (12 milhas náuticas),

distancia essa reconhecida como área marinha de Moçambique. Para conseguir isso, primeiro obtivemos um shapefile com os oceanos representados, através do download do ficheiro através a partir do site: <http://www.naturearthdata.com/downloads/10m-physical-vectors/10m-ocean/> ;

- Após criar um projecto, onde tinha a shapefile de Moçambique e dos Oceano, criei um buffer, com uma distancia a aproximar em cerca de “0.1976”, que permitiu obter uma nova shapefile de Moçambique com os 22 Km de área marinha.
- Assim dessa forma a análise das espécies marítimas ameaçadas de Moçambique, será efectuada através desta nova shapefile de Moçambique, seguindo o mesmo método supracitado.

8ª etapa- Inserção da shapefile coutadas no projeto geral

- Após o primeiro trabalho com as AC decidiu-se incluir a shapefile das coutadas no projecto, assim como no ficheiro excel sobre a análise das espécies nativas de Moçambique que estão na lista vermelha de espécies ameaçadas na RedList;
- Usando o software QGIS, tornou-se possível adicionar as shapefiles das coutadas no projecto geral e recolher a seguinte informação:
 - Quais as espécies endémicas presentes na RedList e que existem nas coutadas existentes em Moçambique;
 - Depois, através da tabela de atributos foi possível retirar as espécies que existem na coutada, e que estão presentes nas 4 categorias (NT,VU,EN,CR) e transferir para o ficheiro excel.
- Desta forma dá-se por terminado a aquisição dos dados necessários para posterior análise, através do ficheiro excel.

Resultados

Os resultados obtidos da análise de todos os dados referentes às 366 espécies em Moçambique presentes na lista de vermelha de espécies ameaçadas, nas 4 categorias analisadas (NT,VU,EN,CR), permitem chegar às seguintes conclusões:

- 170 espécies estão identificadas como presentes numa AC em pelo menos um plano de manejo, ou seja, 48 % do total das espécies analisadas;
- Mais 157 espécies, ou seja, 42 % das espécies não estão registadas em nenhum plano de manejo, mas a sua distribuição geográfica segundo a IUCN abrange pelo menos 1 AC de Moçambique;
- 25 espécies, cerca de 7% das espécies analisadas, existem numa distribuição geográfica não abrangidas por alguma AC;
- 14 espécies, ou seja, 4% das espécies que estão registadas como nativas em Moçambique, não possuem nenhum registo da sua localização no Range Map, ou, o seu território conhecido não abrange Moçambique, ou seja, não se sabe se poderão existir dentro ou fora das ACs.

Em soma então, 90% das espécies em Moçambique indicadas na lista vermelha de espécies ameaçadas, nas 4 categorias analisadas, deveriam ser representadas na rede actual de Áreas de Conservação, com somente 10% localizadas fora desta rede.

Após obter este conjunto de dados, foi necessário perceber quais são as áreas de conservação onde existe o maior número de espécies ameaçadas. Para tal criou-se 2 tabelas, que permitem observar quais são então as reservas/parques com um maior número de espécies ameaçadas e

em que categoria estas espécies se encontram identificadas no PM. Assim como as espécies que não estando identificadas no plano de manejo se localizam na área da AC.

Esta conclusão é possível obter através da análise do Range Map disponibilizado pelo site IUCN RedList.

Para a flora endémica de Moçambique como explicado anteriormente, foi impossível utilizar os mesmos recursos que foram usados para a fauna, uma vez que os mapas de ocorrência não estão disponíveis. Dai que apenas foram consideradas as espécies identificadas no PM e depois confirmada a sua existência na lista vermelha de espécies ameaçadas. Isto demonstra o muito trabalho que ainda é necessário desenvolver ao nível da identificação e da localização da flora.

Fauna							Flora				
AC	Tipo de AC	Total de espécies por AC (Somatório de espécies identificadas no PM e que não estão identificadas no PM)	Categorias (IUCN)				Total de espécies identificadas por AC no PM	Categorias (IUCN)			
			NT ³	VU ⁴	⁵ EN	⁶ CR		NT	VU	EN	CR
Parque Nacional das Quirimbas	Terrestre/Marinha	171	94	68	7	2	9	3	5	1	0
Área de Protecção Ambiental das Ilhas 1 ^{as} e 2 ^{as}	Terrestre/Marinha	157	93	55	7	2	0	0	0	0	0
Zona de Protecção Total de São Sebastião	Terrestre/Marinha	128	54	59	13	2	2	1	1	0	0
Parque Nacional de Limpopo	Terrestre	33	16	6	6	5	2	1	1	0	0
Parque Nacional de Gorongosa	Terrestre	31	10	13	5	3	0	0	0	0	0
Reserva Parcial Marinha de Ponta do Ouro	Marinha	76	27	33	14	2	1	0	1	0	0
Reserva Nacional de Gilé	Terrestre	18	8	8	2	0	5	4	1	0	0
Parque Nacional de Bazaruto	Terrestre/Marinha	108	44	53	10	1	0	0	0	0	0
Reserva Parcial Marinha de Lago Niassa	Terrestre/Aquático	31	10	13	5	3	1	1	0	0	0
Parque Nacional de Banhine	Terrestre	13	6	4	1	2	2	0	0	0	0
Reserva Nacional de Marrromeu	Terrestre	25	13	7	2	3	3	1	2	0	0
Reserva Especial de Maputo	Terrestre	11	3	5	2	1	0	0	0	0	0
Parque Nacional de Mágoè	Terrestre	12	3	4	2	3	0	0	0	0	0
Reserva Nacional de Niassa	Terrestre	10	5	3	2	0	3	0	0	0	0
Parque Nacional de Zinave	Terrestre	7	3	3	0	1	1	1	0	0	0
Reserva Nacional de Chimanimani	Terrestre	10	4	6	0	0	6	1	3	2	0
Parque Ecológico Malhazine	Terrestre	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Reserva Nacional de Pomene	Terrestre	8	3	5	0	0	0	0	0	0	0

Lista com o número de espécies ameaçadas por categoria em cada uma dos Parques e Reservas

³ NT – “Near threatened”

⁴ VU – “Vulnerable”

⁵ EN – “Endangered”

⁶ CR – “Critically Endangered”

Coutadas	Quase ameaçado (10%)	Vulnerável (20%)	Em perigo (30%)	Quase extinto (40 %)	Total de espécies ameaçadas nos mapas de ocorrência
Coutada 4	10	5	0	1	16
Coutada 5	79	51	5	1	136
Coutada 7	10	4	0	1	15
Coutada 9	9	4	0	1	14
Coutada 10	79	50	4	1	134
Coutada 11	11	4	0	1	16
Coutada 12	11	5	0	1	17
Coutada 13	11	5	0	1	17
Coutada 14	11	4	0	1	16
Coutada 15	11	4	0	1	16
Coutada Marrupa/Niassa reserve	0	2	0	0	2
Bacia do Lureco coutada/Niassa reserve	0	2	0	0	2
Messalo Coutada	0	1	0	0	1
Nungo Coutada	0	1	0	0	1
Nipepe Coutada	0	1	0	0	1
Nacumua Coutada	0	3	0	0	3
Nincage Coutada	0	1	0	0	1

Lista com o número de espécies ameaçadas por categoria em cada uma da Coutadas.

Total de espécies que existem na AC e que estão identificadas no PM																		
Categoria da RedList	Banhine	Chimanimani	Gilé	Gorongosa	Lago Niassa	Marronheu	Ponta de Ouro	Ilhas 1ª e 2ª	Bazaruto	PNL	Pomene	Quirimbas	S. Sebastião	Zinave	REM	Malhazine	Mágoé	Niassa
Quase ameaçado	4	2	7	8	7	11	2	44	3	14	1	37	13	1	1	0	1	4
Vulnerável	4	3	7	12	4	6	8	12	8	6	5	22	14	3	5	0	4	1
Em perigo	1	0	1	4	1	1	5	1	2	6	0	2	5	0	2	0	1	0
Quase extinto	2	0	0	3	0	3	1	1	0	5	0	1	1	1	1	0	2	0
Total de espécies identificadas no PM	11	5	15	27	12	21	16	58	13	31	6	62	33	5	9	0	8	5

Tabela 1: Nº de espécies, por categoria da RedList identificadas nos PM.

Total de espécies que existem nos mapas de ocorrência na AC mas que não estão identificadas no PM																		
Categoria da RedList	Banhine	Chimanimani	Gilé	Gorongosa	Lago Niassa	Marronheu	Ponta de Ouro	Ilhas 1ª e 2ª	Bazaruto	PNL	Pomene	Quirimbas	S. Sebastião	Zinave	REM	Malhazine	Mágoé	Niassa
Quase ameaçado	2	2	1	2	3	2	25	49	41	2	2	57	41	2	2	2	2	1
Vulnerável	0	3	1	1	9	1	25	43	45	0	0	46	45	0	0	0	0	2
Em perigo	0	0	1	1	7	1	9	6	8	0	0	5	8	0	0	0	1	2
Quase extinto	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0
Total de espécies que existem nos mapas de ocorrência	2	5	3	4	19	4	60	99	95	2	2	109	95	2	2	2	4	5

Tabela 2: Nº de espécies, por categoria da RedList não identificadas nos PM, mas localizadas dentro das AC.

A lista de plantas identificadas com recurso aos PM

	Total de espécies que existem na AC e que estão identificadas no PM																	
Categoria da RedList	Banhine	Chimanimani	Gilé	Gorongosa	Lago Niassa	Marromeu	Ponta de Ouro	Ilhas 1ª e 2ª	Bazaruto	PNL	Pomene	Quirimbas	S. Sebastião	Zinave	REM	Malhazine	Mágoé	Niassa
Quase ameaçado	0	1	4	0	1	1	0	0	0	0	0	3	1	1	0	0	0	0
Vulnerável	0	3	1	0	0	2	1	0	0	0	0	5	1	0	0	0	0	0
Em perigo	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Quase extinto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de espécies identificadas no PM	0	6	5	0	1	3	1	0	0	0	0	9	2	1	0	0	0	0

Tabela 3: Nº de espécies de plantas do RedList identificadas nos PM e existentes nas AC

Tornou-se ainda possível obter um conjunto de valores correspondentes ao número de espécies presentes na RedList, mas que se encontram fora das áreas das Reserva/Parque naturais de Mozambique, assim como uma lista de espécies que devido a não estarem identificadas no plano de manejo e no RedList foram listadas. Estes dados estão representados no anexo A e B.

Discussão e Conclusão

Com base na análise efectuada aos PM, é possível desde logo notar que existem diferenças notórias em relação às áreas de maior preocupação ou de especialização dos técnicos responsáveis pela elaboração dos PM. Nalgumas à uma preocupação enorme, em listar todas as espécies animais existentes no Parque/Reserva, noutros casos apenas os animais de grande porte estão identificados, ou ainda, é possível perceber qual é a especialização do técnico responsável pela identificação da fauna característica dessa AC com apresenta uma lista detalhada de aves, ou, peixes existentes nessa zona. O mesmo se pode falar acerca da flora, onde é possível se observar em poucos PM, uma lista com algum detalhe sobre as espécies existentes nessa área, noutras sobre os grupos de plantas existentes na AC, enquanto noutros PM é escassa ou inexistente essa informação.

Para além dos factores supracitados, existe outros factores que limitam a elaboração desta análise mais pormenorizada, como por exemplo, o tamanho da área de conservação, o período reduzido que tem para efectuar o PM, o orçamento limitado, ou, ainda a dificuldade em aceder a zonas interiores do AC, devido à falta de vias de comunicação.

Por conseguinte, existem diferenças consideráveis entre PM de diferentes AC, que foram possíveis ser observadas com base no estudo efectuado, daí que em alguns casos é possível verificar um menor número de espécies identificadas no PM de uma AC, comparativamente com o número de espécies existentes na mesma área, mas só identificado com base no Range Map do IUCN RedList.

Esta maior diferença é observada em áreas de conservação, que contém na sua área geográfica, uma parte de zona marinha. Já em áreas de conservação só terrestres, isso já não se observa.

Para além destes valores, poderem ser o gatilho que faltava para efectuar novos estudos acerca das espécies existentes nas AC, uma outra questão se levanta em relação às espécies que estão identificadas no IUCN RedList como nativas de Moçambique, mas que não estão dentro dos limites das áreas de conservação, mas sim em outras zonas do país. Estas espécies apesar de serem um número reduzido, em comparação com as identificadas como existindo dentro da AC, não deixam de merecer uma atenção se calhar maior do que as AC já consagradas na lei, pois são áreas que como não possuem nenhum estatuto legal de zona de protecção, estão sujeitas a uma maior pressão proveniente de ameaças antropogénicas.

Cuidado maior é necessário ter para a Flora, pois é possível perceber que existe uma menor preocupação em conservar e proteger a flora existente nas áreas de conservação, comparativamente com a fauna.

Podemos concluir que existe uma maior riqueza natural, do que aquela só identificada nos planos de manejo dos parques e reservas nacionais de Moçambique e que deve ser protegida.

Moçambique tem então os recursos legais para criar zonas de protecção, que não sejam obrigatoriamente parque e reservas nacionais e que permitam proteger esta riqueza faunística única.

Com este artigo e com recurso ao ficheiro Excel criado, assim como aos ficheiros projectos do QGIS é possível iniciar uma nova discussão acerca da importância de conhecer melhor o que realmente existe dentro das AC, de forma a ser possível a tomar medidas que possam proteger as espécies ameaçadas, assim como projectar novas áreas de protecção em Moçambique, que albergam espécies internacionalmente ameaçadas. Nota se que todos os dados produzidos no contexto do presente relatório são livremente disponíveis para partilha no site http://tiny.cc/ACs_especies.

Bibliografia:

The IUCN Red List of threatened species - <http://www.iucnredlist.org/>

The catalogue of life - <http://www.catalogueoflife.org/>

Birdlife International - <http://www.birdlife.org/datazone/species>

Checklist' e Centros de Diversidade de Vertebrados em Moçambique, Michael F. Schneider, Victorino A. Buramuge, Luís Aliasse & Filipa Serfontein Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo * autor para a correspondência: mfschneider@vr-web.de

Nature Earth - <http://www.natureearthdata.com/>

Anexo A. Espécies ameaçadas sem localização espacial, no IUCN RedList

Categoria	Nome Científico
Quase ameaçado (NT)	Favonigobius melanobranchus
Quase ameaçado (NT)	Favonigobius reichei
Quase ameaçado (NT)	Haematopus ostralegus
Quase ameaçado (NT)	Lanistes elliptus
Quase ameaçado (NT)	Montipora cryptus
Vulnerável (VU)	Actinopyga mauritiana
Vulnerável (VU)	Actinopyga miliaris
Vulnerável (VU)	Cymatoceps nasutus
Vulnerável (VU)	Diomedea exulans
Vulnerável (VU)	Galeorhinus galeus
Vulnerável (VU)	Pomatomus saltatrix
Em Perigo (EN)	Bellamyia robertsoni
Em Perigo (EN)	Liza luciae
Em Perigo (EN)	Thalassarche chlororhynchus

Anexo B. Espécies que se encontram em zonas fora das ACs

Categoria	Nome Científico
Quase ameaçado (NT)	Apalis lynesii
Quase ameaçado (NT)	Limosa limosa
Quase ameaçado (NT)	Nadzikambia baylissi
Quase ameaçado (NT)	Rhampholeon maspictus
Vulnerável (VU)	Apalis chariessa
Vulnerável (VU)	Carpitalpa arendsi
Vulnerável (VU)	Haplochromis tweddlei
Vulnerável (VU)	Makaira nigricans
Vulnerável (VU)	Modulatrix orostruthus
Vulnerável (VU)	Montipora friabilis
Vulnerável (VU)	Montipora lobulata
Vulnerável (VU)	Platysaurus imperator
Vulnerável (VU)	Rhampholeon nebulauctor
Vulnerável (VU)	Strongylopus rhodesianus
Em Perigo (EN)	Acrocephalus griseldis
Em Perigo (EN)	Aetomylaeus vesperilio
Em Perigo (EN)	Alethe choloensis
Em Perigo (EN)	Arthroleptis francei
Em Perigo (EN)	Mertensophryne anotis
Em Perigo (EN)	Nothophryne broadleyi
Em Perigo (EN)	Paraxerus vincenti
Em Perigo (EN)	Zoothera guttata
Perigo crítico (CR)	Artisornis moreaui
Perigo crítico (CR)	Rhampholeon bruessoworum
Perigo crítico (CR)	Rhampholeon tilburyi